

Rumo Sul

Viaje à Antártica com Zero Hora

Marcelo Fleury

Uma história de amor

O repórter de Zero Hora Marcelo Fleury participa, a convite do navio norueguês MS Nordnorge, da viagem de 18 dias pelo Atlântico Sul até a Antártica. Acompanhe seu relato:

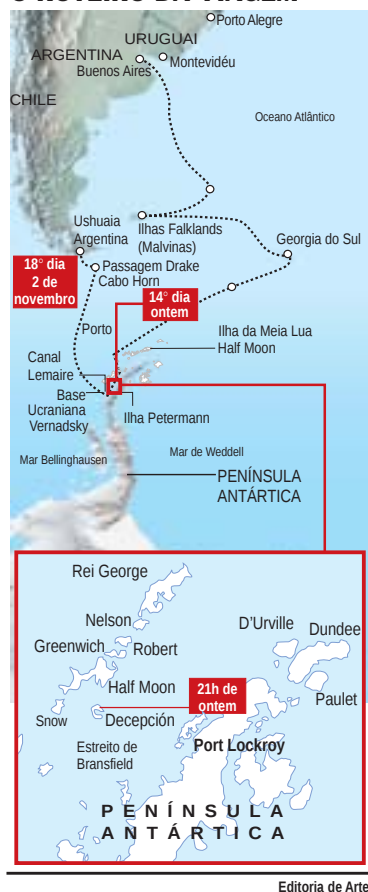
Ar sumiu. Sob o peso de roupas polares e o frio de -3°C , o homem que veio à Antártica para testar limites e colocar os pés exatamente onde estavam naquele momento só não desabou sobre o piso da casa de madeira porque foi agarrado pelos companheiros. Éramos seis aflitos brasileiros. Isolados, a quilômetros de distância dos demais passageiros do Nordnorge, não podíamos pedir ajuda, ontem de manhã.

Por sorte, porém, estávamos em um refúgio que contava com kits para emergências como aquela. Por mais sorte ainda, não foi necessário usá-los. Em vez de Port Lockroy – onde os demais passageiros visitavam um museu e compravam suvenires antárticos –, desembarcamos em segredo na Baía Dorian, onde Amyr Klink passou um inverno solitário em 1990 no veleiro Paratii.

O capitão viking do Nordnorge autorizara a dissidência do navegador. Radiante, Amyr convocara sua mulher, Marina, e cinco brasileiros para a incursão ao local onde a Antártica, para ele, sempre será mais bela. Até Dorian, onde a maré permitiu a descida direto na neve, a preocupação resumia-se a uma foca-leopardo, cujo olhar rondava o bote a dizer: fome.

Mas o desembarque revelaria nos olhos de seis brasileiros uma preocupação ainda mais grave: dúvida. Dúvida se a decisão de realizar o sonho de um sétimo brasileiro, que seguira junto, fora a mais correta. Contestando uma recomendação médica de não sair do navio, ele fincara os pés em Dorian com o nariz

O ROTEIRO DA VIAGEM



Editoria de Arte



FOTOS MARCELO FLEURY

Depois de presenciar o olhar de fome da temida foca-leopardo, brasileiros desembarcaram na Baía Dorian



Rumo Norte

Alcançamos a máxima latitude da jornada às 13h50min de ontem: $65^{\circ}3'$ Sul. O Nordnorge navegou até onde pôde, antes de desistir devido à quantidade de icebergs. Abandonamos os planos de desembarcar na Ilha Petermann e demos meia volta.

Uh, terror 2

Falei ontem da skua. Não se compara com a foca-leopardo que vimos na Baía Dorian. A skua, temida ave predadora, pode até comer filhotes de pinguins – quem não os come?, perguntaria Shackleton – mas a foca-leopardo come as skuas e você, se bobear.

Os homens de Shackleton, que derivaram no gelo no início do século passado, temiam as foca-leopardo. Mais de uma vez, uma delas perseguiu um deles ávida por abocanhar uma nádega gorducha. Para se ter uma idéia, a foca-leopardo aparece no Happy Feet, o desenho, querendo comer o personagem principal. Pois demos de cara com uma foca-leopardo perto da baía. Ela colocava o cabeção para fora, fazia bruff e mergulhava de novo, de olho em quem parecesse desequilibrado no bote.

em busca de ar, apesar de disfarçar. Até o refúgio onde desmaiaria, havia cem metros de neve fofa, vencidos em passos curtos e com a ajuda dos demais.

O refúgio, herança de uma operação britânica que temia a incursão nazista na Antártica durante a II Guerra Mundial, é uma pequena ca-

sa desabitada. Amyr sonha em adquirir-la do governo britânico, para construir uma estação onde alunos de escolas públicas brasileiras poderão fazer pesquisas ao lado de universitários, cientistas e jornalistas.

Para conseguir a concessão da estação, o navegador precisa de apoio. Do tipo que está disposto a oferecer o sétimo brasileiro do grupo, que subiu a montanha de neve até o pequeno casebre verde determinado a alcançá-lo nem que fosse a última coisa que fizesse. Diria até, mais tarde, que se fosse a última coisa que tivesse feito, estaria feliz. Disposto a bancar a

iniciativa de Amyr, o sétimo brasileiro entrou no refúgio de Dorian com a visão turva.

Apoiado numa bancada que guardava, entre outras coisas, uma garrafa de Baileys com os dizeres “Abrir apenas em caso de emergência”, ele desmaiou. Cercados por um branco ofuscante e sem ter a quem recorrer, seis brasileiros o ajudaram a ficar sentado, reanimando-o até que recobrasse os sentidos. E antes de os restabelecer por completo, o sétimo brasileiro abriu os olhos e murmurou:

– Amyr, não deixa esse sonho morrer.

ZERO HORA.com

Acompanhe todos os detalhes da cobertura no blog Rumo Sul em www.zerohora.com

O Tricolor precisa resistir ao Furacão!

A partir das 19 horas, Campeonato Brasileiro

ATLÉTICO PR X GRÊMIO

Arena da Baixada - Curitiba

Narração - José Aldo Pinheiro

Comentários - Wianey Carlet

Reportagens - Fabiano Baldasso e Francisco Garcia

Plantão - Cléber Grabauska

SÃO PAULO X AMÉRICA RN

Narração - Sérgio Boaz

Reportagens - Eduardo Gabardo

FLAMENGO X CORINTHIANS

Narração - André Silva

BOLA NA REDE
FLC
A MARCA DA QUALIDADE

COMENTARISTA
TINTAS RENNER

APOIO
FIAT

sesi
FARMÁCIA

O TEMPO DO JOGO

Mercurio
Assessoria Negocios

TORCEDOR É O SHOW

SETE LEGUAS

CRAQUE DO JOGO

SOL
Correção Pílson

PEPSI

Claro

VIPAL
BENEFICÍCIOS A QUALIDADE DO SEU PRATO

GAÚCHA
REDE GAÚCHA SAT-600 AM

TRAMONTINA

PORTO FRIO

HSBC
No Brasil e no mundo, HSBC

Epocler

Data Publicação : 31/10/2007

Zero Hora.com (selo), Rumo ao Sul. Viaje à Antártica com Zero Hora, Marcelo Fleury